



FREIRE & SAVIANI: DA BRASILIDADE DO OLHAR PEDAGÓGICO A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Joza Wilhames dos Santos 1
Anderson Luís dos Santos 2
Rosecleide Santos Araújo Silva³
Damião Oliveira Santos⁴

RESUMO

Um sistema educacional de ensino de forma planejada, articulada e, dialética deve ter bases teóricas definidas para que assim se fundamente as práticas no processo ensino e aprendizagem: respeito à diversidade, especificidades do aprender e metodologias inclusivas. Assim, vem se construindo o referido projeto para educação da rede municipal de ensino da Estância-SE estruturando-se nos últimos 06 anos de 2017 – 2022. Pautado na dialética da Pedagogia Histórico-Crítica, por apresentar-se uma teoria educacional contra- hegemônica, implementação dessa teoria parte do pressuposto de pertencimento dos profissionais da educação em oficializar os caminhos construídos para obtenção da política educacional do município elencando ações que partem da Ciência Educacional e das Vivências Pedagógicas na “reestruturação” da Escola Pública. No período destacado, serão evidenciados alguns momentos de busca por estratégias transformadoras, que instigaram mudanças das práticas metodológicas sem distanciar-se do olhar às peculiaridades e as intenções do processo ensino e aprendizagem da educação pública da Estância, estado de Sergipe. O processo de transformação almejado, parte também do refletir sobre a relação com o aprender. Aprendizagem e desenvolvimento que ocorrem nos estudantes, em cada nível e modalidade de ensino ofertada pela rede municipal promovendo o significado e/ou o ressignificar de conceitos relacionados a zona de desenvolvimento proximal ou potencial, assim como, o ato docente em sua responsabilidade de intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica, Escola pública, Política Educacional.

¹Professor da Educação Básica da Rede Mun de Ens da Estância – SE, jozajiraia@hotmail.com;

²Professor da Educação Básica da Rede Mun de Ens da Estância – SE, luissantos_edf@outlook.com;

³Chefe de Divisão da Educação Especial da Secretaria Mun da Educação da Estância – SE; rosecleidesa@hotmail.com;

⁴Diretor de Formação da Rede Municipal de Ensino da Estância – SE, doliver18@uol.com.br.

Abstract

FREIRE & SAVIANI: FROM THE BRAZILITY OF THE PEDAGOGICAL VIEW TO THE CONSTRUCTION OF A TRANSFORMING EDUCATION

An educational system of teaching in a planned, articulated and dialectical way must have defined theoretical bases so that the practices in the teaching and learning process are based: respect for diversity, specificities of learning and inclusive methodologies. Thus, the referred project for education of the municipal education network of Estância-SE has been building itself over the last 06 years from 2017 to 2022. Based on the dialectic of Historical-Critical Pedagogy, as it presents a counter-hegemonic educational theory, implementation of this theory is based on the assumption that education professionals belong in officializing the paths built to obtain the educational policy of the municipality, listing actions that depart from Educational Science and Pedagogical Experiences in the “restructuring” of the Public School. In the highlighted period, some moments of search for transforming strategies will be evidenced, which instigated changes in methodological practices without moving away from the look at the peculiarities and intentions of the teaching and learning process of public education in Estância, state of Sergipe. The desired transformation process also starts from reflecting on the relationship with learning. Learning and development that occur in students, at each level and type of education offered by the municipal network, promoting the meaning and/or re-signification of concepts related to the zone of proximal or potential development, as well as the teaching act in its responsibility for pedagogical intervention.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy, Public school, Educational Policy.

Iniciando a discussão

Nos últimos dez anos fomos instigados a refletir e pontuar de forma prática os métodos e a metodologia que norteiam nosso fazer pedagógico. A construção do Plano Nacional de Educação discutido em conferências vem motivar quanto aos rumos das



gerações, a formação base e específica que cada geração sugere na prontidão do seu DIREITO cidadão: APRENDIZAGEM para o convívio e atuação em sociedade, no coletivo.

A rede municipal de ensino de Estância/SE, pode-se dizer, goza de certo prestígio histórico-cultural desde a mais tenra “idade”. Estância é cidade natal de Gumercindo Bessa, conhecido como um dos maiores expoentes das letras jurídicas em Sergipe e que, segundo registros históricos, passou os primeiros anos da sua infância na Cidade Jardim, onde teve seus estudos primários e parte dos secundários. Em Estância também nasceu o Recopilador Sergipano (versão inicial do posterior Jornal Noticiador Sergipense), primeiro órgão da imprensa sergipana que entrava em circulação acompanhando a ascensão de nível cultural que se instalava na localidade já em meados de 1832, após a povoação e separação da Vila de Santa Luzia.

Dentre outros nomes e marcos que destacam Estância como berço da Cultura Sergipana podemos ainda citar: o Ministro Heitor de Souza, João Nascimento Filho, Maurício Graccho Cardoso, etc, estes sendo expoentes de cunho mais “erudito”, até mesmo por conta das oportunidades que se apresentavam a quem recebia educação (com acesso a faculdade) com mais facilidade, além dos artistas plásticos, escultores, compositores: José de Dome, Eraldo Lima, Félix Mendes, Judite Melo, Raimunda Andreina, sendo estes e estas jóias raras emergidas das camadas populares. Assim, o brilhantismo cultural da cidade de Estância demonstra uma riqueza que se traduz na própria dialética que transcende a unilateralidade e que nos instiga a refletir sobre o papel da educação/escolarização no processo de emancipação do ser humano (individual) e da sociedade (coletiva). Responsabilidade esta que enfatiza-se, atualmente, em atos educacionais assediando eventos de participação além dos seus municípios. Estância assume sediar formações envolvendo municípios vizinhos (sul sergipano) e não tão vizinhos como os do agreste de Sergipe. Num valsar dialético que busca ampliar horizontes e melhor respaldar suas escolhas e diretrizes educacionais.

Reportando-nos ao segmento da educação pública municipal da nossa querida Estância que fica há 68 quilômetros da capital sergipana, Aracaju; hoje, temos 42 unidades de ensino que atendem juntas um total de 9.424 estudantes da creche ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Destas Unidades de Ensino, 06 são específicas da modalidade da educação infantil (creche e pré-escola). Para atuar no chão desses espaços educacionais contamos



com 489 profissionais da educação. Dentre estes temos 43 com formação básica de Magistério, 108 com graduação/licenciatura, 279 com Especializações, 16 com Mestrado e 02 com Doutorado somando-se ao trabalho colaborativo na garantia dos pilares de uma educação inclusiva temos estatutários na rede 07 Psicopedagogos e 20 Pedagogos para atuação técnico-pedagógica/Coordenação. Importante ressaltar que há duas décadas atrás 50% do quadro docente eram leigos e, no início do ano 2000 o Curso de Proformação, bem como o Pólo de Qualificação Docente/Parceria com a Universidade Federal de Sergipe alavancou o modelo que vislumbramos nos dias atuais.

Num desenho altruísta temos a imensa alegria de ter uma estimativa positiva e crescente de profissionais que buscam o conhecimento acadêmico; o que nos impulsiona a acreditar no respeito à ciência do conhecimento distanciando-se dos “achismos” que muito mais paralisa do que promover um caminhar em evolução. O conhecimento científico atrelado ao fazer docente embasa a práxis que por sua vez traz em seu bojo no experienciar a ação/reflexão e ação renovada.

“É possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana?” (SAVIANI, 2001, p.30).

Vale destacar mais uma vez que um pouco mais que as últimas duas décadas, os profissionais que atuam na educação da rede municipal de ensino vem recebendo estímulos cognitivos/intelecto no formato de jornadas pedagógicas, encontros e formações temáticas, horas de estudo como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/96 - assegura ao professor um período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído em sua carga horária (artigo 67, inciso V), o qual também deve ser remunerado, pois, o trabalho em sala de aula é apenas uma parte das atividades laborais. Fato comprovável ao avaliarmos que nesse espaço de tempo houve uma mudança crescente no nível de formação acadêmica. Temos um número superior de profissionais graduados e pós-graduados comparados ao período de 20 anos atrás. Temos uma rede que não mais tem em seu quadro docentes leigos, os registros apontam que os remanescentes encerraram no ano de 2004 com a oferta remediativa do PROFORMAÇÃO.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do

magistério público: V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho

Desta forma, nos foi instigado saber as bases teóricas recebidas nos cursos de graduação e pós-graduação dos nossos profissionais da educação, especificamente nosso quadro docente. A curiosidade nos remete ao zelo por bases metodológicas que respeitem e tenham comprometimento pela formação dos nossos estudantes permitindo-lhes o diálogo em ambas vias: professor/estudante/professor num ciclo construtivo e dialético. Nesta linha cronológica, no ano de 2017, por meio da jornada pedagógica de acolhida ao ano letivo, nossos docentes foram questionados sobre qual teoria abraçaríamos em rede, para pontuarmos o fazer pedagógico e, em sua significativa maioria, foi feita a escolha pela PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. Uma escolha inicial registrada em ATA, dialogada em diversos outros momentos de encontro, pontuada em resolução promulgada em 2021 pelo Conselho Municipal de Educação de Estância - CONMEE e, no ano de 2022, pontuada com a devolutiva de um questionário aplicado em rede que abordou como temática da reflexão o título deste artigo. O referido questionário, passa a somar-se aos documentos comprobatórios fundamentais sobre a escolha teórica. No apanhado desse informativo notamos a projeção do pertencimento sobre o fazer docente que inspira-se pela brasilidade do olhar pedagógico de Paulo Freire e Dermeval Saviani por terem justificado em suas literaturas a importância de trilharmos na construção de uma Educação de fato humana e, assim, transformadora.

Caminhos de Formação e Visão Metodológicas

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) nos remete ao entendimento de que a definição desse espaço sugere um comprometimento com uma geração, o notar as peculiaridades e demandas que essa geração nos sugere no segmento educacional e deste, para os demais. A cada mudança de década temos a continuidade de uma geração que segue pela educação básica ao ensino superior e/ou técnico profissionalizante e uma nova geração que chega adentrando na modalidade terna da educação infantil; um ciclo ininterrupto que deve ser fortalecido socioemocional e cognitivamente. Sem que atuamos



nos cristalizar de ações e estratégias pedagógicas para não correremos o risco de uma padronização injusta e imutável.

A consciência que devemos ter da importância da formação continuada, além da pragmática formação acadêmica, nos fortalece na resistência que enfrentamos (estamos enfrentando) nos últimos cinco anos com os desmontes na educação que não se limita aos cortes financeiros dos investimentos na educação pública, como intervenções abruptas de um padronizar, um nivelar pela base os conhecimentos que nossos estudantes devem dominar ao término da educação básica. Não estamos questionando a necessidade dos objetivos educacionais, o definir de plano e/ou projetos políticos pedagógicos. O que nos inquieta é a forma invasiva e, **não amplamente dialética**, que coíbe a manifestação de uma linha que não diga “amém” ao que se “impõe” disfarçado de o melhor para todos. O projetar equivocado da compreensão de habilidade e competências.

A construção coletiva em torno de uma concepção pedagógica contra-hegemônica em nossa rede de ensino é, de momento, a força motriz que nos movimenta enquanto profissionais da educação pública, que seja, do âmbito escolar (chão da escola) e demais instâncias deste intervalo educacional- secretaria de educação e, a comunidade em torno. Construir uma proposta metodológica que atenda de fato os anseios da classe trabalhadora, conseqüentemente, nossos estudantes, é uma tarefa coletiva e articulada, devendo ser contemplada no currículo escolar, este capaz de superar as reais contradições vividas e compartilhadas através do lugar social e transmitida culturalmente por estes indivíduos. Neste contexto, temos duas referências teóricas de educação nas quais dialogamos em diferentes espaços de formação continuada. A Pedagogia Histórico-Crítica (contemplada em nossa rede através da Resolução Normativa nº 15 para Educação Pública do Município de Estância), em parte estudada e refletida com nossos professores e professoras através das formações continuadas e grupos de estudos(GPT) dos componentes curriculares do ensino fundamental regular. Informalmente, referendamos a Pedagogia Libertadora, concebida por um dos maiores educadores brasileiro (Paulo Freire). A comunhão entre estes pensadores e suas teorias, críticas e contra-hegemônicas, esborçadas e quiça apropriadas por nossas escolas, sobretudo, no fazer docente, de modo intencional e consciente, evidenciando pedagogicamente as contradições e condições historicamente construídas e culturalmente



transferidas por nossos estudantes, pode vir a ser o arcabouço necessário para uma aprendizagem humanizadora.

Considerando no contexto educacional brasileiro atual, dois grandes projetos, a saber: O que entende a educação como mercadoria, submetendo tudo a sua lógica e dinâmica de funcionamento, o que implica na desumanização dos indivíduos e; O que entende a educação como direito, e assim sendo, buscar a unidade entre os sujeitos e agentes da escola pública para enfrentar essa concepção mercantilista, contra a exploração econômica e alienação social. Temos duas referências para nos orientar: Freire e Saviani, ambos enquanto educadores reconhecem nas suas concepções teóricas o homem como ser da práxis, estabelecendo a realidade como produção histórica humana, que se desenvolve por meio da superação onde a Educação não é neutra, que há uma relação imanente entre educação e política, com isso, o objetivo educativo elementar é algo “concreto”(objetivo e subjetivo); a libertação das classes subalternas das condições de exploração econômica e alienação social a que estão submetidos, e por fim, o “método”(se é que podemos estabelecer...) destes educadores, pressupõe a prática social, sobretudo das classes populares, como ponto de partida e ponto de chegada do processo educativo.

O pertencimento da consciência crítica se faz com estudos e com o diálogo entre os pares em seus diversos espaços de aprendizagem. A dinâmica da aprendizagem não deve ser limitada a uma geração uma vez que a riqueza desse aprender estar na relação, as inferências que acontecem através da escuta qualificada e do mãos na massa. Teoria e prática – PRÁXIS.

Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação. (Freire, 2013, p. 127)

O tempo de serviço de uma parcela notável de nossos docentes não de constar como impedimento para (re)construir de novos olhares as práticas, o ressignificar de estratégias e recursos que promovam a aprendizagem para além dos muros escolares. Apropriar-se do dever que a escola tem de dialogar com os estudantes a razão de ser de alguns saberes em relação ao ensino dos conteúdos pois, nós professores temos o dever de não só respeitar os saberes dos estudantes (isso desde a modalidade de ensino da educação



infantil), como também discutir com eles a relação desses saberes com os conteúdos da disciplina; habilidades e competências a serem adquiridas.

Ter consciência da importância do estudo teórico para a elaboração da prática pedagógica é respeito a CIÊNCIA, aos estudos específicos, as ciências da aprendizagem humana. Em suma, respeito pelo ato de docer que não se limita e nem se singulariza pelo “achismo”.

Paulo Freire nos fala sobre a responsabilidade ética de professores e professoras no exercício da docência e acrescenta que, além da formação científica, são necessários outros pressupostos para a prática educativa, tais como: a correção ética, o respeito aos outros, a coerência, a capacidade de viver e de aprender com o diferente, dentre outros. Diz que, tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é a postura ética do professor que deve ser coerente com o que pensa, faz, diz e escreve. O autor nos ensina, ainda, que o educador ético deve assumir suas posições com clareza, sem negar ou esconder sua postura diante dos alunos, sabendo e assumindo que ela pode ser até rejeitada.

O homem é um ser histórico, político e social: enquanto professor (a) em nosso fazer pedagógico, a partir do Currículo Escolar comprometido com a humanização dos indivíduos, estas dimensões devem ser respeitadas sempre.

Algumas Considerações

Na perspectiva de Freire, os educadores devem compreender a educação mediante a realidade social do ser humano, colocando-a, assim, a serviço do processo de humanização do homem, desmascarando, desmitificando e escamoteando a realidade. Por isso, a defesa de uma educação comprometida politicamente com as massas populares. As opções políticas dos educadores se apresentam nas suas ações, princípios e métodos empregados. Pronunciar a palavra, para Freire, é pronunciar o mundo, é definir o lugar na história enquanto sujeito - que é agente, ser da práxis e, por sua vez, homem teórico-prático.

Ao afirmar sua crença nos homens, Freire nos ensina que, enquanto houver seres humanos e, portanto, história, a humanização, o encontro dos homens com a sua essência, a consagração da vocação ontológica do homem poderão tornar-se fato. Trata-se, a nosso ver,



da ideia de homem que, pelo conjunto de suas práticas, produz, simultaneamente, objetos e a si mesmo em resposta à necessidade do próprio ser humano de se constituir como tal, na cotidianidade da vida histórico-social.

Na perspectiva de Saviani, nas teorias da educação está implícita a ideia de que não pode haver democracia se a grande maioria da população não tem acesso à educação e, conseqüentemente, a riqueza material e espiritual socialmente produzida. Ele opta então, por apresentar a condição de um enorme contingente de crianças, jovens e adultos, os quais, embora contemporâneos de uma sociedade “escolarizada”, cuja promessa essencial é a integração via educação escolar, não conseguem obter o êxito esperado e prometido pela sociedade moderna e pela instituição escolar. Escreveu Dermeval Saviani:

“Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Debatido e comprovado entre tantos outros pensadores da educação sobre as proximidades e distanciamento entre esses indiscutíveis contribuidores da educação brasileira, Freire & Saviani principalmente no cenário da educação pública, onde as adversidades sociais provocam tantas inquietações ainda freadas pela falta de conhecimento, pertencimento e projeção de seus próprios atores, são necessariamente pauta permanente que nos faz almejar e lutar por uma educação humanizada e transformadora em todos os dias que não se limitam aos 200 dias letivos.

Certamente, o ponto de partida é essencial e não menos importante que o ponto de chegada. Na educação a de se olhar muito mais pelo processo, o percurso desbravamentos da caminhada. Assim, a rede de ensino pública municipal da “Cidade Jardim” referenda nessas poucas linhas seu objetivo de em tempo de repensar o Plano Nacional da Educação e assim o PME – Plano Municipal da Educação o zelo de se encontrar como os autores/pensadores em registro da gênese desse artigo – FREIRE & SAVIANI que tem a proximidade de suas perspectivas no “ponto de chegada” com o consenso em produzir uma educação crítica.

“Escolarizar todos os homens era condição de converter os servos em cidadãos, era condição de que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática,

democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática”. (SAVIANI, 1999, p. 44).

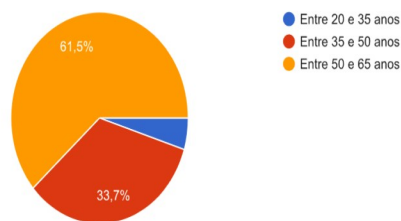
Ousamos a mensurar ainda que prematuramente, que os mesmos terão a fusão em mais um “ponto de chegada” de suas visões sobre a escolarização com o advento da pandemia da Covid-19 ocorrida em 2020 2, ainda em batalhas da Saúde no ano em curso. Um novo olhar sobre os espaços que promovem a aprendizagem. Não estão fadados ao êxito em prédios regularmente licenciados para o exercício da docência. Percebemos o quanto a figura docente, O PROFESSOR(A) se faz essencial em qualquer ambiente de aprendizagem. Um profissional qualificado, com consciência crítica, faz o diferencial sem precisar discursos exaustivos pois, a comunicação em sua amplitude se faz até na ausência da oralização de palavras. A origem de formação de ambos – Freire & Saviani – é o ponto específico de partida de cada um deles. Onde cada um chegou agregando visões da caminhada as suas perspectivas para que estas se formatem e sejam compartilhadas promovendo em nós profissionais da educação a ação, reflexão e ação renovada das nossas práticas é de primordial oriunda da **brasilidade do olhar pedagógico** de homens que se eternizam pelas vias da EDUCAÇÃO transformadora.

Desta forma, almejamos com adoção da Pedagogia Histórico-Crítica que os profissionais da educação, em especial, os nossos professores percebam que é possível chegar a prática social final que o remeterá a uma nova prática social inicial, pois essa proposta de Saviani é um processo contínuo, cíclico, que não se encerra.

Amostragem do questionário aplicado em rede

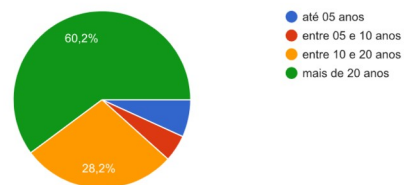
Qual a sua Idade:

104 respostas



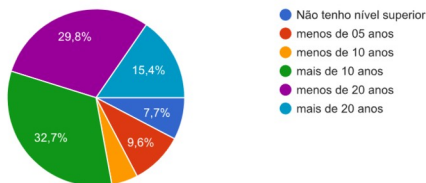
Quanto tempo de serviço na rede municipal de ensino?

103 respostas



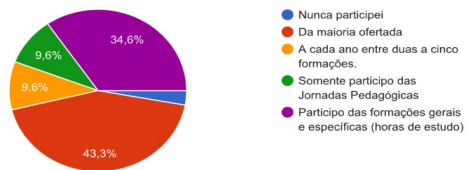
Qual o tempo de conclusão da sua formação acadêmica?

104 respostas



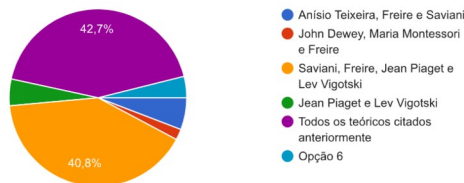
Desde o seu ingresso na rede municipal de ensino, de quantas formações diretas você participou?

104 respostas



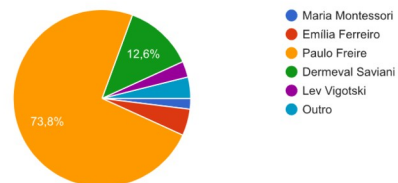
Quais teóricos foram estudados, citados, na sua formação acadêmica?

103 respostas



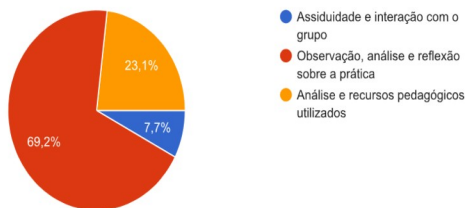
Na sua prática docente, qual teórico e/ou pensador tem maior influência?

103 respostas



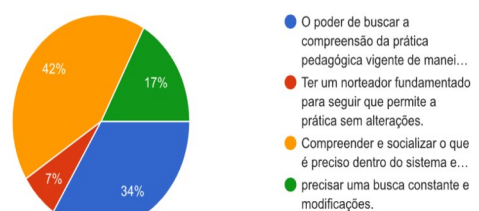
O que você, profissional da educação, considera ferramentas essenciais para avaliar seu próprio trabalho?

104 respostas



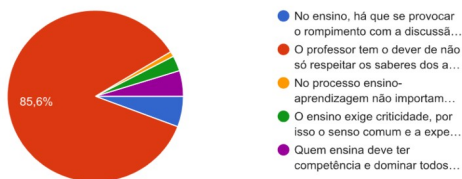
Qual a importância do estudo teórico para a elaboração da prática pedagógica?

100 respostas



Freire (1996), em seu livro "Pedagogia da Autonomia", afirma que pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os das classes populares, mas também o de discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Sobre essa exigência, é CORRETO afirmar que:

104 respostas



- Paulo Freire nos fala sobre a responsabilidade ética de professores e professoras no exercício da docência e acrescenta que, além da formação científica, são necessários outros pressupostos para a prática educativa, tais como: a correção ética, o respeito aos outros, a coerência, a capacidade de viver e de aprender com o diferente, dentre outros. Diz que, tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é a postura ética do professor que deve ser coerente com o que pensa, faz, diz e escreve. O autor nos ensina, ainda, que o educador ético deve assumir suas posições com clareza, sem negar ou esconder sua postura diante dos alunos, sabendo e assumindo que ela pode ser até rejeitada.

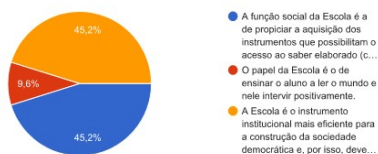
O educador deve, também, reconhecer que sua prática:

103 respostas



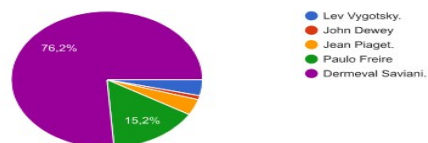
Qual o papel da escola para Saviani?

104 respostas



O método pedagógico da Pedagogia Histórico-Crítica contempla as seguintes etapas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. O principal defensor dessa tendência pedagógica é:

105 respostas





REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jorge Martins. A LIBERDADE... (...). "O grande jurista sergipano Gumerindo de Araújo BESSA, nasceu em ESTÂNCIA (SE). À bessa virou à beça". Recanto das Letras. Aracaju, 27 mar. 2016. Disponível em: A LIBERDADE... (...). "O grande jurista sergipano Gumerindo de Araújo BESSA, nasceu em ESTÂNCIA (SE). À bessa virou à beça". (recantodasletras.com.br). Acesso em: 27 nov. 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 2013.

MAYNARD, Armando. Recopilador Sergipano e Noticiador Sergipense. Meio Impresso. Aracaju-SE, 17 fev. 2017. Disponível em: Meio Impresso: Recopilador Sergipano e Noticiador Sergipense. Acesso em: 29 nov. 2022

RAMOS, Camila. Estância comemora 168 anos de emancipação. Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, Aracaju, 24 mai. 2018. Disponível em: <https://al.se.leg.br/estancia-comemora-168-anos-de-emancipacao/>. Acesso em: 27 nov. 2022

SAVIANI,D. Educação : do senso comum à consciência filosófica. 10. ed.SãoPaulo: Cortez, 1991.

_____.Escola e Democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007._____

_____.Pedagogia Histórico -Crítica: Primeiras aproximações. 9.ed. Campinas : Autores Associados, 2005.